



CIDADES CHARQUEADAS, JAGUARÃO E SANTANA DO LIVRAMENTO  
**INSTRUÇÕES GERAIS**

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).  
**APENAS UMA delas** responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.
- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

***BOA PROVA!***



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Dentre os pensadores pré-socráticos, Heráclito de Éfeso e Parmênides de Eleia têm um papel de destaque na Filosofia Antiga, sobretudo pela grande diferença entre suas concepções filosóficas.

Examine as afirmativas sobre os pensamentos de Heráclito e Parmênides:

- I. Para Heráclito, o princípio se identifica com a água, que é a perfeita expressão do movimento perene.
- II. Em sua filosofia, Heráclito salientou a alma em relação ao corpo e assumiu algumas posições órficas.
- III. Em seu poema *Sobre a Natureza*, Parmênides descreve três vias de pesquisa: a da verdade absoluta, a das opiniões falazes, e a da opinião plausível.
- IV. Segundo Parmênides, a primeira via de pesquisa afirma que "o ser existe e não pode não existir" e que "o não-ser não existe".

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I.
- b) I, II e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.

2. Os sofistas marcaram a História da Filosofia tanto por algumas de suas ideias quanto por seu modo de vida e atuação pedagógica no mundo grego.

Sobre os sofistas e a sofística, é correto afirmar que

- a) a palavra "sofista" significa enganador, pois os sofistas exercitavam a arte de escamotear as verdades, sempre induzindo seus interlocutores ao erro.
- b) os sofistas possuíam a arte de educar os homens e de prepará-los para a vida política, oferecendo-lhes novas ideias e novos instrumentos.
- c) a sofística constituiu uma radical inovação da problemática filosófica, deslocando o eixo das pesquisas do homem para o cosmos.
- d) os sofistas constituíam um bloco compacto e homogêneo de pensadores que visavam a responder às necessidades sentidas naquela época.

3. Embora Sócrates não tenha deixado nada escrito e seu pensamento só seja conhecido através de Platão, a figura de Sócrates e seu modo de fazer filosofia exerceram grande influência na História do Pensamento Ocidental.

Sobre Sócrates e sua filosofia, é **INCORRETO** afirmar que

- a) igualmente aos sofistas, Sócrates concentrou os esforços de sua filosofia em entender a problemática acerca do homem, e não da natureza.
- b) a filosofia de Sócrates notabilizou-se principalmente por causa de seu método dialético, que apresentava dois momentos básicos: o irônico-refutatório e o maiêutico.
- c) a maiêutica consistia no momento destrutivo do método dialético, momento no qual o interlocutor era levado a reconhecer sua própria ignorância.
- d) ao contrário dos sofistas, que se arvoravam tudo saber, Sócrates assumiu uma atitude mais modesta, de quem reconhece sua ignorância e de quem tem muito a aprender.

4. Sobre o pensamento do filósofo grego Platão, é correto afirmar que
- a) assim como os Naturalistas, que tentavam explicar os fenômenos recorrendo a causas de caráter físico e mecânico, Platão tenta uma libertação radical do intelecto e realiza um deslocamento decidido para o plano da natureza e do mundo físico.
  - b) enquanto existentes “em si” e “por si” e enquanto constituintes do mundo inteligível, as Ideias de que falava Platão consistem em conceitos ou representações mentais em geral e são os próprios objetos internos do pensamento.
  - c) o ponto fundamental da filosofia de Platão consiste na descoberta da existência de uma realidade suprassensível, ou seja, de uma dimensão suprafísica do ser (de um gênero de ser não-físico), e no reconhecimento da existência de dois planos do ser: o fenomênico e visível e o metafenomênico e invisível, só captável pela mente e puramente inteligível.
  - d) a estrutura do mundo sensível constitui um sistema hierarquicamente organizado e ordenado, no qual a Ideia do Bem se encontra no vértice e constitui o princípio supremo do qual dependem e derivam todas as outras ideias.
5. Qual alternativa explica corretamente a concepção de Platão sobre o mundo inteligível?
- a) O mundo inteligível constitui-se de uma multiplicidade de ideias, tais como: ideias de valores estéticos, ideias de valores morais e ideias dos entes geométricos e matemáticos.
  - b) Os entes matemáticos encontram-se no topo da hierarquia do mundo inteligível, pois consistem nas mais puras representações mentais.
  - c) As ideias são descritas como dotadas de características que possibilitam relações com o mundo físico.
  - d) Com a teoria das ideias, Platão pretendeu sustentar que o sensível não se explica mediante o recurso do suprassensível.
6. A chamada Filosofia Primeira é comumente conhecida como “ciência do ser enquanto ser” (*Metafísica IV, 1*). No entanto, além de indagar o ser enquanto ser, a Filosofia Primeira faz outras três indagações fundamentais.

Segundo Aristóteles, a Filosofia Primeira **NÃO** investiga

- a) as causas e os princípios primeiros ou supremos.
  - b) a substância.
  - c) a realidade sensível sob um aspecto particular.
  - d) Deus e a substância suprassensível.
7. Em sua *Ética a Nicômaco*, após ter tratado da felicidade e ter definido a virtude moral, Aristóteles dedica-se longamente ao tratamento de diversas virtudes morais.

São virtudes morais:

- a) liberalidade, continência, sabedoria prática (ou prudência).
- b) magnificência, calma, coragem.
- c) continência, liberalidade, calma.
- d) amizade, prodigalidade, temperança.

8. De acordo com a *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, a alma humana divide-se em duas partes, a racional e a irracional, e cada uma dessas partes apresenta ainda uma divisão interna: a racional divide-se em científica e calculativa, enquanto a irracional divide-se em vegetativa e apetitiva. À exceção da parte vegetativa, cada uma das outras partes da alma apresenta virtudes que lhe são próprias.

Relacione as partes da alma (1ª coluna) com as virtudes que lhes são correspondentes (2ª coluna):

Partes da Alma

- (1) Apetitiva
- (2) Científica
- (3) Calculativa

Virtudes

- ( ) Arte (*tekne*)
- ( ) Razão intuitiva (*nous*)
- ( ) Coragem (*andreia*)
- ( ) Sabedoria filosófica (*sophia*)
- ( ) Temperança (*sophrosyne*)
- ( ) Sabedoria prática (*phronesis*)

A sequência correta de preenchimento dos parênteses da 2ª coluna, de cima para baixo, é

- a) 3 – 2 – 1 – 2 – 1 – 3.
- b) 2 – 1 – 3 – 1 – 2 – 3.
- c) 1 – 3 – 2 – 2 – 3 – 1.
- d) 1 – 2 – 3 – 3 – 1 – 2.

9. A ética epicurista é de inspiração hedonista e considera que o bem do homem reside no prazer. No entanto, o sumo prazer reside antes na ausência de dor que no gozo de coisas aprazíveis. Em razão disso, tanto mais vive bem quem mais experimenta prazeres que proporcionam a ausência de dor no corpo e a imperturbabilidade da alma.

Qual a hierarquia correta dos prazeres que levam o homem à ausência de dor no corpo e à imperturbabilidade da alma?

- a) 1º lugar: prazeres ligados ao desejo de honras, poder e riquezas;  
2º lugar: prazeres ligados à conservação do indivíduo (comer quando se tem fome);  
3º lugar: prazeres que incrementam os prazeres ligados à conservação (comer bem).
- b) 1º lugar: prazeres ligados à conservação do indivíduo (comer quando se tem fome);  
2º lugar: prazeres que incrementam os prazeres ligados à conservação (comer bem);  
3º lugar: prazeres ligados ao desejo de honras, poder e riquezas.
- c) 1º lugar: prazeres que incrementam os prazeres ligados à conservação (comer bem);  
2º lugar: prazeres ligados ao desejo de honras, poder e riquezas;  
3º lugar: prazeres ligados à conservação do indivíduo (comer quando se tem fome).
- d) 1º lugar: prazeres ligados à conservação do indivíduo (comer quando se tem fome);  
2º lugar: prazeres ligados ao desejo de honras, poder e riquezas;  
3º lugar: prazeres que incrementam os prazeres ligados à conservação (comer bem).

**10.** Uma das marcas da Filosofia Cristã é a tentativa que vários pensadores fizeram de explicar a relação entre fé e razão e de conciliar a fé com a razão. Todavia, essa busca de conciliação não se verificou sempre no decurso da Filosofia Cristã. Dentre os Padres Latinos, houve um ao qual se atribui a célebre fórmula "Creio porque é absurdo" (*Credo quia absurdum*), fórmula que revela uma posição bastante fideísta no tocante à compreensão da relação entre fé e razão.

A que Padre Latino é atribuída a fórmula "Creio porque é absurdo"?

- a) Agostinho.
- b) Ambrósio.
- c) Jerônimo.
- d) Tertuliano.

**11.** O tratamento do problema do mal marca decisivamente o pensamento agostiniano e constitui uma resposta consistente do Bispo de Hipona ao dualismo maniqueísta. Para se bem compreender o problema do mal, no entanto, é preciso distinguir três planos de análise: o metafísico-ontológico, o moral e o físico.

Relacione os diferentes planos analíticos (1ª coluna) com suas respectivas características e explicações (2ª coluna).

(1) Mal metafísico-ontológico

(2) Mal moral

(3) Mal físico

( ) Esse mal é consequência do pecado.

( ) Esse mal decorre da conversão aos bens inferiores em vez de aos bens superiores.

( ) Esse mal é o próprio pecado.

( ) Esse mal define-se como não-ser.

( ) São exemplos desse mal as doenças, os sofrimentos e a morte.

( ) Esse mal não é uma realidade, mas uma falta de realidade: é ausência de bem.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses da 2ª coluna, de cima para baixo, é

- a) 3 – 2 – 2 – 1 – 3 – 1.
- b) 2 – 3 – 3 – 2 – 1 – 1.
- c) 1 – 2 – 1 – 3 – 2 – 3.
- d) 3 – 1 – 2 – 1 – 3 – 2.

**12.** No séc. XI, Anselmo de Cantuária, no início da obra *Proslógio*, elaborou um argumento teísta que fez fama na História da Filosofia, o chamado argumento ontológico. Nele, Anselmo assume uma premissa que é fundamental para provar a existência de Deus.

Que premissa é essa?

- a) Nada tem existência a partir do nada.
- b) As coisas que existem não podem existir por si mesmas, tampouco umas pelas outras.
- c) No caso de Deus, existência mental e existência real (ou extramental) são simultâneas.
- d) Tudo o que contém mais ou menos uma perfeição deve tal posse por participar dessa mesma perfeição, admitida de forma absoluta.

**13.** Na Idade Média, o problema dos universais foi um tema filosófico que mobilizou a atenção de vários pensadores e que foi interpretado de diferentes formas. Segundo Reale e Antiseri, há quatro posições diferentes no tocante à compreensão dos filósofos medievais acerca da natureza dos universais: o realismo exagerado, o realismo moderado, o nominalismo e o conceitualismo.

Segundo a posição do realismo exagerado, os universais

- a) são simples emissões de vocábulos.
- b) são entidades metafísicas subsistentes, pois existem antes das coisas.
- c) existem na mente como conceitos abstratos, após as coisas.
- d) não têm qualquer estatuto ontológico ou lógico.

**14.** Na História do Pensamento Cristão, Tomás de Aquino, em sua *Suma de Teologia*, elaborou uma importante demonstração da existência de Deus, que ficou conhecida como “as cinco vias para o conhecimento de Deus”. Em sua demonstração, Tomás de Aquino valeu-se de conceitos como movimento, causa, contingência/necessidade e buscou alcançar Deus a partir de seus efeitos, pois considerava que Deus não era o primeiro na ordem gnosiológica.

Que tipo de argumento **NÃO** ocorre na demonstração de Tomás de Aquino por ser impróprio para se chegar ao conhecimento de Deus?

- a) Argumento cosmológico.
- b) Argumento ontológico.
- c) Argumento do desígnio ou finalidade.
- d) Argumento *a posteriori*.

**15.** Examine as afirmativas sobre o pensamento político de Nicolau Maquiavel, em *O Príncipe*.

- I. Seu pensamento é marcado pela proposição de uma política autônoma e, logo, examinada na sua especificidade própria e desvinculada da ética e da religião.
- II. Ao contrário dos pensadores políticos antigos e medievais, Maquiavel reflete sobre a política no nível do “dever ser”, e não do “ser”, pois quer apresentar o estereótipo do governante perfeito.
- III. Seu pensamento apresenta traços de grande realismo, bem como uma tendência a uma espécie de utilitarismo, pois desenvolve sua teoria voltada para a ação eficaz e imediata.
- IV. A virtude (*virtù*) nada tem a ver com qualidade moral ou com alguma virtude em sentido cristão, mas com a capacidade de perceber o jogo de forças da política para então agir com energia, a fim de conquistar e manter o poder.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) IV.
- b) II e III.
- c) I, II e III.
- d) I, III e IV.

**16.** Na História do Pensamento Ocidental, os séculos XVI e XVII registraram uma mudança de paradigma no tocante ao desenvolvimento da ciência. De tão notável, frente ao modo medieval de fazer ciência, essa mudança consistiu numa verdadeira “revolução científica”.

Examine as afirmativas sobre essa revolução científica:

- I. A observação do espaço desmistifica as ideias de que o universo é finito ou fechado e de que os astros são incorruptíveis e perfeitos e faz com que a ciência dessacralize a concepção antiga e medieval de cosmos e não mais o veja como um espaço heterogêneo ou qualitativo, mas homogêneo e quantitativo.
- II. Uma das marcas da revolução científica é a “revolução astronômica”, protagonizada por Copérnico e outros que levaram adiante suas teses, as quais fizeram com que caíssem por terra os pilares da cosmologia aristotélico-ptolomaica.
- III. O saber científico define-se como essencialmente experimental e, logo, torna-se autônomo em relação a proposições de fé e a concepções filosóficas e renuncia a ser um saber apenas especulativo ou teórico.
- IV. A ciência deixa de voltar-se para a essência ou substância das coisas e dos fenômenos e renuncia a tratar das qualidades objetivas dos corpos para ocupar-se de suas qualidades subjetivas (cor, odor, sabor).

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) II.
- b) III e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.

**17.** Segundo René Descartes, mesmo verdades tão manifestas como “ $2+3=5$ ” e “o quadrado tem 4 lados” não estão isentas da suspeita de falsidade ou da incerteza.

Para mostrar que inclusive essas verdades podem ser colocadas em dúvida, Descartes usa o argumento

- a) do gênio maligno.
- b) do sonho.
- c) do erro dos sentidos.
- d) da dúvida cética.

**18.** Em suas *Meditações*, Descartes trata de um complexo tema filosófico: a existência do mundo exterior (extramental). Ao chegar ao *Cogito*, na Meditação II, Descartes descobre-se como *res cogitans* (coisa pensante), mas nada lhe permite saber se ele é uma *res extensa* (coisa extensa), tampouco se existe realmente um mundo exterior.

Como Descartes se descobre como *res extensa* e prova a existência de uma realidade extramental?

- a) Mostrando que a *res cogitans* e a *res extensa* se identificam e que, logo, a descoberta do *Cogito* é suficiente para provar a existência de uma realidade extramental.
- b) Explicando que a existência das coisas corpóreas pode ser deduzida a partir de princípios matemáticos.
- c) Demonstrando que existir no pensamento é existir verdadeiramente e que, logo, a existência mental de algo exige logicamente que essa coisa exista na realidade.
- d) Provando que existe um Deus em vez de um gênio maligno e que, logo, as ideias das coisas sensíveis só podem vir das próprias substâncias corpóreas, e não de Deus.



**19.** Segundo Reale e Antiseri, a tradição empirista inglesa e a ideia em sentido cartesiano são pressupostos para a formulação do novo empirismo proposto por John Locke, cuja tese central é que todas as ideias derivam sempre e apenas da experiência.

Sobre o empirismo de Locke, é **INCORRETO** afirmar que

- a) o intelecto humano recebe o conhecimento unicamente da experiência.
- b) a mente é como uma *tabula rasa* na qual apenas a experiência inscreve conteúdos.
- c) ao contrário das qualidades primárias e secundárias, as qualidades inatas são objetivas.
- d) a mente humana só pensa algo depois de ter recebido os dados da experiência.

**20.** Examine as afirmativas sobre o empirismo de David Hume:

- I. Hume renunciou ao pensamento da tradição metafísica e esvaziou a filosofia de seus conteúdos específicos, admitindo a vitória da razão cética, da qual só a força da natureza pode salvar-se.
- II. Hume aplicou à natureza humana o método baconiano do raciocínio experimental, a fim de fundar a ciência do homem sobre bases experimentais.
- III. Todos os conteúdos da mente humana consistem em percepções e estas, por sua vez, se dividem em duas grandes classes: impressões e ideias.
- IV. A diferença entre impressões e ideias reside no caráter adquirido ou inato dessas percepções.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) II.
- b) III e IV.
- c) I e IV.
- d) I, II e III.

**21.** Leia o excerto abaixo:

"[...] é por não ter distinguido suficientemente as ideias [...] que muitos [pensadores] se precipitaram em concluir que o homem é naturalmente cruel e que precisa de uma organização social e política para domá-los; ao passo que nada é tão manso como ele em seu estado primitivo, quando, afastado pela natureza tanto da estupidez dos brutos como das luzes funestas do homem civil, e coagido tanto pelo instinto como pela razão a se resguardar do mal que o ameaça, é impedido pela piedade natural de fazer ele próprio mal a alguém, sem ser levado a isso por algo, mesmo depois de ser agredido." (*apud* MARCONDES, D. **Textos básicos de Filosofia:** dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 97).

Que filósofo é o autor dessa concepção acerca do homem natural?

- a) Jean-Jacques Rousseau.
- b) Thomas More.
- c) John Locke.
- d) Jean Bodin.

**22.** Examine as afirmativas sobre o pensamento político de Thomas Hobbes:

- I. No estado de natureza hobbesiano, o homem tem direito a tudo e pode usar seu próprio poder da maneira que quiser para a preservação de sua vida.
- II. O estado de natureza hobbesiano é marcado pela angústia, pelo medo e pela absoluta insegurança, pois o predomínio dos interesses egoístas faz com que o homem seja o lobo do homem e que haja uma guerra generalizada de todos contra todos.
- III. Para Hobbes, a razão fundamental que leva os homens a pactuarem entre si para saírem do Estado de Natureza e fundarem o Estado Civil é a necessidade de pôr fim às desigualdades que surgiram mediante a instituição da propriedade privada.
- IV. No pacto hobbesiano, os homens consentem unanimemente e abdicam sem reserva de todos os seus direitos em favor da comunidade, corpo coletivo que é soberano e que expressa a vontade geral.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) II.
- b) I e II.
- c) I III e IV.
- d) II, III e IV.

**23.** Na obra *Emílio*, Jean-Jacques Rousseau afirma que o processo educativo deve ser permanente e preparar para a vida social, removendo do educando atitudes nefastas, egoístas e conflitivas, a fim de que se estabeleça o novo contrato social.

Examine as afirmativas sobre a obra *Emílio* de Rousseau:

- I. O eixo central defendido no romance pedagógico *Emílio* não é a liberdade caprichosa e desordenada, e sim uma liberdade bem orientada.
- II. Os instintos devem amadurecer a ponto de oferecer densidade e consistência à razão, à qual cabe a condução da vida comunitária.
- III. O preceptor não deve considerar a criança um adulto em miniatura e, até os doze anos de idade, deve enfatizar o exercício inteligente dos sentidos.
- IV. Educar para as exigências do novo contrato requer coragem e força, e pressupõe que o homem ouça a voz dos instintos e não se deixe subjugar pela voz da razão.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) II.
- b) I e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.

**24.** Com base na distinção entre juízos analíticos e sintéticos, que trabalha com a ideia de o predicado estar ou não contido no sujeito, e na distinção entre conhecimento *a priori* e *a posteriori*, qual é alternativa que, segundo Immanuel Kant, **NÃO** apresenta um juízo sintético *a priori*.

- a) "5 + 7 = 12".
- b) "A reta é a linha mais curta entre dois pontos".
- c) "Em todas as mudanças do mundo corpóreo, a quantidade da matéria permanece imutável".
- d) "Todo corpo é extenso".

**25.** Desejoso de elaborar uma Filosofia Moral depurada de tudo o que é empírico e, logo, isenta de inclinações a determinarem a vontade e de conteúdos a subordinarem a lei moral, Kant, na Segunda Seção da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, apresenta três formulações do imperativo categórico, preconizando princípios e/ou ideias que são fundamentais para entendermos seu pensamento ético.

Que alternativa apresenta, em ordem, esses princípios e/ou ideias que embasam cada uma das formulações do imperativo categórico?

- a) 1ª formulação: princípio da universalizabilidade;  
2ª formulação: princípio da humanidade como fim em si mesma;  
3ª formulação: princípio da autonomia da vontade.
- b) 1ª formulação: princípio da dignidade dos seres racionais;  
2ª formulação: princípio da vontade legisladora universal;  
3ª formulação: princípio da liberdade da vontade.
- c) 1ª formulação: princípio da universalização da máxima da ação;  
2ª formulação: princípio da não instrumentalização da humanidade;  
3ª formulação: princípio da igual consideração das vontades.
- d) 1ª formulação: princípio da vontade legisladora;  
2ª formulação: princípio da universalizabilidade;  
3ª formulação: princípio da humanidade como fim em si mesma.

**26.** Segundo Kant, ao contrário do imperativo categórico, o imperativo hipotético

- a) constitui uma máxima e é um princípio prático subjetivo que vale incondicionalmente.
- b) apresenta a necessidade prática de uma ação possível como um meio de atingir outra coisa que se deseja.
- c) não diz respeito à matéria da ação, tampouco aos seus resultados, mas somente à forma e ao princípio do qual ela se deriva.
- d) apresenta uma ação como sendo objetivamente necessária com ou sem relação com alguma finalidade.

**27.** Leia o excerto abaixo:

“É possível distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião, ou pelo que quer que seja. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais logo que principiam a produzir seus meios de subsistência, um passo que é condicionado por sua organização corporal. Produzindo seus meios de subsistência, os homens estão produzindo, indiretamente, sua própria vida material”. (*apud* MARCONDES, D. **Textos básicos de Filosofia:** dos Pré-Socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 137).

Que filósofo(s) é(são) autor(es) dessa concepção sobre o homem?

- a) Georg Wilhelm Friedrich Hegel.
- b) Arthur Schopenhauer e Sören Kierkegaard.
- c) Karl Marx e Friedrich Engels.
- d) Friedrich Nietzsche.

**28.** Leia o excerto abaixo:

“Foram os ‘bons’ mesmos, isto é, os nobres, poderosos, superiores em posição e pensamento, que sentiram e estabeleceram a si e a seus atos como bons, ou seja, de primeira ordem, em oposição a tudo que era baixo, de pensamento baixo, e vulgar e plebeu. Desse *pathos da distância* é que eles tomaram para si o direito de criar valores, cunhar nomes para os valores: que lhes importava a utilidade! Esse ponto de vista da utilidade é o mais estranho e inadequado, em vista de tal ardente manancial de juízos de valor supremos, estabelecedores e definidores de hierarquias: aí o sentimento alcançou bem o oposto daquele baixo grau de calor que toda prudência calculadora, todo cálculo de utilidade pressupõe – e não por uma vez, não por uma hora de exceção, mas permanentemente. O *pathos* da nobreza e da distância, como já disse, o duradouro, dominante sentimento global de uma elevada estirpe senhorial, em sua relação com uma estirpe baixa, com um ‘sob’ – eis a origem da oposição ‘bom’ e ‘ruim’.”.

Que filósofo é o autor dessa análise sobre a proveniência dos valores morais?

- a) Karl Marx.
- b) Friedrich Nietzsche.
- c) Georg Wilhelm Friedrich Hegel
- d) Arthur Schopenhauer.

**29.** Segundo Marx, do processo de alienação do trabalho derivam todas as outras formas de alienação, como a alienação política ou a religiosa, e essa situação só pode ser superada através da luta de classes, que eliminaria a propriedade privada e o trabalho alienado.

Para Marx, o processo de alienação do trabalho consiste no fato de que

- a) o trabalho é externo ao operário, não pertence ao ser dele.
- b) o operário se afirma em seu trabalho e não se nega.
- c) somente no trabalho o operário sente-se senhor de si.
- d) o trabalho é voluntário e torna o operário satisfeito e feliz.

**30.** Examine as afirmativas sobre a obra *A Ideologia Alemã*:

- I. Nessa obra, Marx e Engels apresentam uma caracterização do conceito de ideologia, a qual tem como objetivo privilegiado um pensamento historicamente determinado.
- II. Nessa obra, Marx e Engels realizam uma apropriação de toda a filosofia hegeliana, bem como um elogio ao pensamento de Feuerbach.
- III. A ideologia cumpre um papel primordial, uma vez que acaba servindo como pano de fundo para explicitar como os homens, organizados em classes sociais, formulam ideias e qual o papel destas na vida social.
- IV. No capitalismo, há os proprietários dos meios de produção e aqueles a quem, ao serem desprovidos de meios de produção, resta vender a sua força de trabalho em troca do pagamento de um salário.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, III e IV.

**31.** Examine as afirmativas sobre o pensamento de Nietzsche em *A genealogia da moral*:

- I. Nietzsche criticou a moral cristã por ser uma moral de calúnia, que fugia do homem verdadeiro para transformá-lo num vencido, num odiador da vida, num conformado.
- II. Nietzsche denunciou a decadência da moral do cristianismo e apontou que os últimos valores nobres se perdiam ante o burguês concupiscente, voraz e mesquinho.
- III. Nietzsche expôs como ocorreu a transvaloração dos valores e mostrou como o ressentimento se tornou gerador e criador de valores mediante a rebelião escrava na moral.
- IV. Nietzsche fez uma apologia ao projeto moral kantiano, por ter operado a superação da moral dos escravos.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, III e IV.

**32.** Segundo Reale e Antiseri, a vida, para Nietzsche, é irracionalidade cruel e cega, é dor e destruição.

Que alternativa está em **DESACORDO** com o pensamento nietzschiano?

- a) Os dois instintos fundamentais da vida são o dionisíaco (Deus Dionísio) e o apolíneo (Deus Apolo).
- b) O cristianismo contribuiu para envenenar a humanidade, ao considerar pecado todos os valores e os prazeres da terra e ao fazer de Cristo um símbolo de ressentimento contra tudo o que é nobre.
- c) A decadência da civilização ocidental culmina com a morte de Deus, com a eliminação de todos os valores que foram fundamento da humanidade.
- d) O instinto dionisíaco prevaleceu em Sócrates e, com a presunção socrática de entender e dominar a vida com a razão, começou a verdadeira decadência da humanidade.

**33.** Examine as afirmativas sobre o pensamento de John Dewey:

- I. A filosofia de Dewey é de inspiração pragmatista e trabalha com um conceito de experiência que é bastante diferente do conceito de experiência característico do empirismo clássico.
- II. Para Dewey, a experiência não é simplificada e ordenada nem consciência clara e distinta, mas é história.
- III. A função do pensamento reflexivo é transformar uma situação na qual se tenham experiências caracterizadas por clareza, coerência, ordem e harmonia em uma situação que seja obscura, duvidosa e conflituosa.
- IV. A experiência não se reduz ao conhecimento; ela inclui os sonhos, a loucura, a doença, a morte, a guerra, a confusão, a ambiguidade, a mentira e também os sistemas transcendentais e empíricos.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) IV.
- b) I, II e III.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.

**34.** Examine as afirmativas sobre o pensamento de Hans-Georg Gadamer:

- I. Em sua origem, a hermenêutica está ligada, de um lado, ao âmbito das interpretações sagradas e, de outro, ao campo da crítica textual.
- II. O intérprete é sempre uma *tabula rasa*; ele se aproxima do texto sem uma pré-compreensão e sem pré-juízos.
- III. A interpretação é uma tarefa infinita, pois sempre são possíveis novas e melhores interpretações.
- IV. Uma consciência educada hermeneuticamente deve ser sensível à alteridade do texto e tal sensibilidade pressupõe uma neutralidade objetiva e um esquecimento de si mesmo.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.

**35.** Segundo Theodor W. Adorno, para alcançar sua funcionalidade, o "sistema", ou seja, a sociedade tecnológica contemporânea, entre seus principais instrumentos, pôs em funcionamento uma poderosa arma: a indústria cultural.

Examine as afirmativas acerca do pensamento de Adorno sobre a indústria cultural:

- I. Os valores, necessidades, comportamentos e linguagem não são uniformizados, pois devem alcançar apenas um pequeno grupo que consome os produtos dessa indústria.
- II. A indústria cultural transformou o homem num ser genérico, um ser consumível, apenas um exemplar. Ele próprio, como indivíduo, é absolutamente substituível, puro nada.
- III. O divertimento não é mais o lugar da liberdade, da recreação e da alegria. É a indústria cultural que fixa o divertimento e seus horários.
- IV. Não é através da mídia que o poder impõe seus valores e modelos de comportamento, já que esses são transmitidos pela ideologia dos aparelhos do estado.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.

**36.** Sobre o pensamento de Jean-Paul Sartre, em *O ser e o nada*, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a consciência não está no mundo, no *em-si*, é radicalmente diferente dele, não estando, de forma nenhuma, ligada a ele.
- b) a análise desenvolvida em *O ser e o nada* revela que a consciência é sempre consciência de algo, de algo que não é consciência.
- c) o em-si é o ser que é o que é e a consciência não é um objeto.
- d) o homem, uma vez lançado à vida, é responsável por tudo o que faz do projeto fundamental, isto é, da sua vida.

**37.** Segundo Hannah Arendt, o termo *vita activa* (vida ativa) designa três atividades humanas fundamentais.

Essas atividades são:

- a) trabalho (*labor*), ação (*action*), fabricação (*work*).
- b) fabricação (*work*), deliberação (*deliberation*), contemplação (*contemplation*).
- c) contemplação (*contemplation*), trabalho (*labor*), ação (*action*).
- d) deliberação (*deliberation*), trabalho (*labor*), ação (*action*).

**38.** Examine as afirmativas sobre o pensamento político de John Rawls:

- I. O intento da filosofia política de Rawls foi oferecer uma alternativa ao utilitarismo, mediante a proposição de uma teoria da justiça embasada na doutrina contratualista.
- II. O pensamento político rawlsiano inspira-se sobretudo no pensamento político hobbesiano, pois Rawls também supõe a existência de conflitos antes do contrato, no caso: na posição original, que corresponde ao Estado de Natureza.
- III. A concepção rawlsiana de justiça pode integrar em si diferentes ideias de bem, no entanto, o justo tem prioridade sobre o bom.
- IV. O contrato, em Rawls, não visa à fundação de uma sociedade com a escolha de uma forma de governo ou governante, mas visa à seleção de princípios de justiça para a estrutura básica da sociedade.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) II.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) I, III e IV.

**39.** Sobre o pensamento de Michel Foucault, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a história não tem sentido e a ideia de progresso é um mito por meio do qual o homem ocidental quer representar seu contínuo e glorioso desenvolvimento.
- b) a ciência que estuda os epistemas é a genealogia do poder, ciência que faz ver como na história não há de fato a continuidade sustentada pelos historicistas.
- c) a história é descontínua e é governada por estruturas epistêmicas que agem em nível inconsciente.
- d) por estrutura epistêmica, Foucault entende todas as relações que existiram em certa época entre vários campos da ciência.

**40.** Segundo o filósofo Peter Singer, as pessoas que vivem em países afluentes estão moralmente obrigadas a ajudar as pessoas desnutridas e vítimas de inanição que vivem em países pobres. O autor chega a essa proposição após estabelecer o seguinte princípio moral: "se está em nosso poder evitar que algo ruim aconteça, sem sacrificar algo de comparável importância moral, devemos moralmente fazê-lo" (SINGER apud BONJOUR, L.; BAKER, A. **Filosofia:** Textos Fundamentais Comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 425).

O princípio estabelecido por Singer fundamenta-se numa concepção de moralidade

- a) utilitarista.
- b) deontologista.
- c) baseada na ética da caridade.
- d) baseada na ética da virtude.